

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT01.097

A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA ARTICULADA COM A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O CASO DO PROEJAICAP-UERJ

Guilherme Nogueira de Souza¹

Walace Ferreira²

Alberto Alvadia Filho³

Rodrigo de Souza Pain⁴

RESUMO

Neste artigo discute-se a experiência de formação inicial de professores, via Iniciação à Docência (ID) na área de Sociologia, a partir da estruturação e funcionamento do Programa de Educação para Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (PROEJAICAP-UERJ). Criado em 2022, o PROEJAICAP é um projeto-piloto para o estudo de caso e futura estruturação da modalidade de Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA) no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (Cap-UERJ). Sob a supervisão e orientação de um conjunto de professores-coordenadores, distribuídos por suas áreas de atuação, dezenas de estudantes de licenciatura desenvolvem o atendimento nas turmas

- 1 Doutor em Ciências Sociais, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPCIS-UERJ). Professor Associado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, guilherme.souza@uerj.br;
- 2 Doutor em Sociologia, Programa de Pós-graduação em Sociologia (IESP-UERJ). Professor Associado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, walaceuerj@yahoo.com.br;
- 3 Doutorando em Ciências Sociais, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPCIS-UERJ). Professor de Sociologia do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), afilho30@gmail.com;
- 4 Doutor em Ciências Sociais, Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA-UFRRJ). Professor Associado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, rodrigo.pain@gmail.com.

do Programa ao mesmo tempo que recebem formação dos professores da universidade. Na prática, a experiência acaba por articular duas iniciativas formativas da universidade. De um lado, se oferece ensino básico para a comunidade externa com vistas às provas de certificação enquanto não há regulamentação da modalidade; por outro, se oferece formação específica em EJA para estudantes de licenciatura, enfrentando um dos desafios de atendimento aos estudantes adultos na educação básica. Entende-se que é papel dos cursos de licenciatura refletir a respeito da estruturação da EJA, apontando caminhos para o processo de formação dos futuros educadores, ofertando base teórica e prática para o trabalho articulado com um olhar aguçado para os desafios enfrentados no processo de ensino-aprendizagem deste público. O PROEJAICAP, através das bolsas de Iniciação à Docência, tem contribuído como este processo enquanto programa temporário e, uma vez transformado em modalidade de ensino, poderá possibilitar campo de estágio regular aos estudantes de licenciatura de toda universidade, fortalecendo assim uma formação inicial de futuros docentes que chegarão às escolas mais bem qualificados para enfrentar os desafios do ensino para jovens, adultos e idosos, especialmente no campo do ensino de Sociologia.

Palavras-chave: Iniciação à docência, Educação de Jovens e Adultos, Formação de professores, Ensino de Sociologia, Instituto de Aplicação.

INTRODUÇÃO

Neste artigo discute-se a experiência de formação inicial de professores, Iniciação à Docência (ID) na área de Sociologia, a partir da estruturação e funcionamento do Programa de Educação para Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (PROEJAICAP-UERJ). Criado em 2022, o PROEJAICAP é um projeto-piloto para o estudo de caso e futura estruturação da modalidade de Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP-UERJ). Sob a supervisão e orientação de um conjunto de professores-coordenadores, distribuídos por suas áreas de atuação, dezenas de estudantes de licenciatura desenvolvem o atendimento nas turmas do Programa ao mesmo tempo que recebem formação dos professores da universidade. Na prática, a experiência acaba por articular duas iniciativas formativas da universidade. De um lado, se oferece ensino básico para a comunidade externa com vistas às provas de certificação enquanto não há regulamentação da modalidade; por outro, se oferece formação específica em EJAI para estudantes de licenciatura, enfrentando um dos desafios de atendimento aos estudantes adultos na educação básica. Para alcançar os objetivos deste texto, inicia-se uma breve apresentação da política de Iniciação à Docência da UERJ, passando para uma apresentação do Programa de Educação para Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (PROEJAICAP-UERJ) e da proposta de ensino de Sociologia desenvolvida no âmbito do Ensino Médio para, por fim, refletir sobre a formação inicial de docentes, no campo da Sociologia.

Em setembro de 1999, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro estabeleceu o seu “Programa de Bolsas-auxílio para Atividades Discentes” (Ato Executivo de Decisão Administração – AEDA 027/99). Este Programa visa incentivar a participação de estudantes dos diversos cursos de graduação em atividades acadêmicas, através da sua atuação em projetos e planos de trabalho específicos, sob a supervisão de docentes da universidade. Os objetivos do Programa estão listados no Artigo 3º do referido documento:

Art. 3º - São objetivos específicos do Programa de Bolsas-auxílio para Atividades Discentes:

- a. Complementar a formação acadêmica;
- b. Aprofundar a participação na vida universitária;
- c. Estimular o desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas, visando a melhoria do ensino;
- d. Incentivar o desenvolvimento de programas e projetos considerados estratégicos para a Universidade;
- e. Estimular, indiretamente, a melhoria do ensino de graduação, através do efeito multiplicador da ativação de um grupo de alunos junto ao corpo docente e discente;
- f. Estimular a permanência do aluno na Universidade, reduzindo a evasão.

Em seu Artigo 4º, o AEDA 027/99 cria diversas modalidades de bolsa, dentre elas a que nos interessa no escopo deste capítulo: a bolsa de Iniciação à Docência (ID). Normativamente esta modalidade de bolsa é compreendida como “o conjunto de atividades ligadas a projetos que estimulem o desenvolvimento e a utilização de metodologias inovadoras que interfiram na melhoria do ensino, sob orientação de um professor. Visa-se proporcionar ao aluno, especialmente o de licenciatura, a possibilidade de ampliar seu conhecimento e espírito crítico através do exercício concreto da docência, sob supervisão.”

Os projetos de Iniciação à Docência (ID), segundo Ordem de Serviço (OS) UERJ/PR1 nº 29286301/2022, devem ser propostos por docentes efetivos, preferencialmente com carga horária contratual de 40h. Tais projetos são analisados pelo Comitê de Avaliação de Projetos de Iniciação à Docência, que emite parecer técnico-avaliativo aprovando ou não a proposta e alocando as bolsas que serão destinadas aos discentes selecionados pelo docente coordenador do projeto. Segundo a OS supracitada,

No exame dos Projetos serão levados em conta, além da qualidade dos mesmos, prioritariamente, os seguintes critérios: I. vinculação às experiências de ensino ou pesquisa; II. estarem voltados para o ensino fundamental e o médio; III. favorecer a vinculação Universidade/Sociedade, em particular a prática da docência; IV. contribuir para a melhoria da qualidade dos cursos de licenciaturas e dos ensinos fundamental e médio.

Importante observar – não desconsiderando as devidas proporções – que a política de fortalecimento das licenciaturas, via Iniciação à Docência da UERJ, é bastante anterior ao surgimento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), parte da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC). Como apontado por Cornelo e Schneckenberg (2020, p.6), o Pibid “foi lançado no ano de 2007, por meio do Edital nº 01/2007, MEC/CAPES/FNDE, voltado às Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), porém, só foi instituído em 2010, pela Portaria nº 72 de 9 de abril de 2010, e, em seguida, pelo Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010.” Na prática, a ID na UERJ antecipa em quase uma década uma política nacional de incentivo a permanência e qualificação dos licenciandos. Frisa-se, entretanto, que o Pibid está fortemente articulado com objetivos de melhoria da educação básica, enquanto a iniciativa da UERJ é voltada para suas questões internas, como pode ser observado nos objetivos acima listados.

Ainda dialogando com Cornelo e Schneckenberg (2020) é importante apontar que a qualificação dos licenciandos, o fortalecimento das Licenciaturas e o consequente objetivo de melhoria da Educação Básica perpassam uma série de preocupações globais sobre os sistemas educacionais. Alguns marcos apontados pelas autoras para pensar o Pibid dão o contexto global da preocupação sobre a formação docente, inicial e continuada, ao mesmo tempo que apontavam para os desafios de atrair estudantes, especialmente os de melhor formação básica, para as carreiras de ensino. As autoras apontam dois grandes marcos internacionais para esta discussão: Conferência Mundial sobre Educação para Todos, organizada pela UNESCO e ocorrida em Jomtien, na Tailândia, 1990; a reunião Cúpula Mundial de Educação, realizada em Dacar, no Senegal, em 2000, na qual comprometeram-se a alcançar os objetivos e as metas de Educação Para Todos (EPT), reafirmando a visão da Declaração Mundial de Educação Para Todos (JOMTIEN, 1990). Por inferência, é possível que tal contexto tenha influenciado a construção da política própria da UERJ, mas não há registros públicos dos princípios que motivaram a deci-

são da Reitoria à época. Portanto, tal ilação é mero exercício imaginativo, baseado nos debates públicos nacionais e internacionais a respeito da qualificação discente para o exercício da docência.

Outra iniciativa importante para as reflexões deste capítulo – e sobre a qual o texto se dedicará com mais afinco – é o Programa de Educação para Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (PROEJAICAp-UERJ). O PROEJAICAp foi criado pela Reitoria, 2022, para ser executado pelo Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ). Antes de prosseguir com a apresentação do PROEJAICAp é mister realizar uma breve apresentação do CAp.

O Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp) é uma instituição pública de ensino, parte da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), criado em 1957, com objetivo de desenvolver a formação docente inicial e continuada. Os ginásios de aplicação ou colégios de aplicação foram criados a partir do Decreto-Lei nº 9.053, de 12 de março de 1946, que deliberou que todas as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras deveriam organizar um colégio de aplicação, tendo em vista a necessidade de experimentação metodológica nos cursos de formação de professores. Em seu Art. 1º, o Decreto-Lei estabelece que “ginásio de aplicação é destinado à prática docente dos alunos matriculados no curso de didática.” Desta forma, os colégios de aplicação foram concebidos como instrumentos de formação superior de professores, como laboratórios de experimentação metodológica e de pesquisa visando a constituição de quadros educacionais que pudessem atuar na Educação Básica.

Em 1957, a então Universidade do Distrito Federal (UDF) – atual UERJ – criou o seu Ginásio de Aplicação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Anos depois, em homenagem ao seu primeiro diretor e fundador, a escola passou a se denominar Colégio de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira. Em 2001, com a aprovação por parte do Conselho Universitário (CONSUN-UERJ) da Resolução 005/2001, há uma nova alteração do nome da Instituição, passando de Colégio de Aplicação para Instituto de Aplicação. Esta Resolução reafirma a posição do Instituto de Aplica-

ção como unidade acadêmica de ensino superior voltada à formação docente. Em seu Art. 2º, a Resolução define o objetivo do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira como a unidade acadêmica que “desenvolverá atividades de ensino, pesquisa e extensão em ensino básico e em ensino superior”. Enquanto em seu Art. 4º a Resolução estabelece a atuação do Instituto de Aplicação “no ensino superior da UERJ, enquanto centro de ensino, pesquisa e extensão.”

Em 2005, o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CSE-PE-UERJ) aprova a Deliberação 021/2005 – que estabelece o Programa UERJ de Formação de Professores para a Educação Básica. Esta Deliberação reafirma a posição central do Instituto de Aplicação como unidade acadêmica formadora de ensino superior, conforme o presente no seu Art. 9º, Incisos 1º, 2º, 3º e 5º.

Artigo 9º – No Campus Maracanã, a carga horária dos Cursos de Licenciatura será distribuída entre a Faculdade de Educação, as Unidades Acadêmicas que possuem cursos de formação de professores e o Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp/UERJ).

§ 1º - A carga horária das disciplinas pedagógicas teóricas como componente curricular será de 270 (duzentas e setenta) horas, distribuídas entre disciplinas a cargo da Faculdade de Educação.

§ 2º - A carga horária mínima das disciplinas de prática como componente curricular apresentará a seguinte composição: 90 (noventa) horas com disciplinas da Faculdade de Educação, 240 (duzentas e quarenta) horas com disciplinas das Unidades Acadêmicas e 90 (noventa) horas com disciplinas do CAp/UERJ.

§ 3º - A carga horária mínima das disciplinas de Estágio Supervisionado apresentará a seguinte composição: 60 (sessenta) horas com disciplinas da Faculdade de Educação, 150 (cento e cinquenta) horas com disciplinas das Unidades Acadêmicas e 210 (duzentas e dez) horas com disciplinas do CAp/UERJ.

[...]

§ 5º - As especificidades das Unidades Acadêmicas serão contempladas através da flexibilização da carga horária das disciplinas de prática como componente curricular e de Estágio Supervisionado atribuída à Unidade Acadêmica e ao CAp, admitindo-se a alteração dos respectivos quantitativos de

carga horária, respeitados os limites estabelecidos pela Resolução CNE/CP nº 02 de 19/02/2002.

Atualmente, o Instituto de Aplicação atua em parceria com outras 11 unidades acadêmicas da UERJ, ofertando disciplinas teóricas e práticas, além das disciplinas de estágio supervisionado. Considerando a oferta de disciplinas, o CAp possui 282 disciplinas registradas no sistema de administração pedagógico da universidade. Dessas, 121 são disciplinas de educação básica e 161 são disciplinas de ensino superior, voltadas aos cursos de graduação. Dados do semestre-letivo 2024.1, copilados pela Secretaria de Estágio e Graduação do CAp, apontam que foram ofertadas 1832 vagas, distribuídas em 109 turmas, nas 83 disciplinas de ensino superior ofertadas no semestre citado. Essas vagas foram ocupadas por 1185 estudantes dos mais diversos cursos de graduação do campus Maracanã – principal campus da universidade. Além destes estudantes de graduação, o Instituto de Aplicação ainda disponibiliza 1100 vagas para atender alunos de educação básica, do 1º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio.

O funcionamento didático-pedagógico do Instituto de Aplicação está assentado na participação de 208 docentes efetivos e 69 docentes contratados, distribuídos em 07 (sete) departamentos: Departamento de Atendimento Educacional Especializado – DAEE; Departamento de Ciências Humanas e Filosofia – DCHF; Departamento de Ciências da Natureza – DCN; Departamento de Ensino Fundamental – DFF; Departamento de Educação Física e Artística – DEFA; Departamento de Línguas e Literatura – DLL; e Departamento de Matemática e Desenho – DMD. Além de 101 técnico-administrativos/ técnico-universitários. Dados de 2025.

A caracterização do Instituto de Aplicação é importante para dar o contexto institucional de criação do PROEJAICAp, entendendo que a unidade executora do programa é uma unidade acadêmica *sui generis*, atuando no ensino, pesquisa e extensão deste o Ensino Fundamental – Anos Iniciais até o Doutorado, com inserção na grade curricular de deze-

nas de cursos de Licenciatura e como campo de estágio obrigatório para centenas de estudantes todo semestre-letivo.

A despeito dessa incidência estrutural, o Instituto de Aplicação enfrenta o desafio de não ter campo de estágio a noite, mesmo havendo diversos cursos de graduação noturnos. Como vista a avançar na consolidação do CAp, enquanto campo de estágio e *locus* de formação docente e, ao mesmo tempo, avançar na oferta da educação básica para jovens, adultos e idosos cujo processo de formação não se deu no momento oportuno, que a Reitoria da universidade criou o PROEJAICAp.

O sentido institucional do programa pode ser observado a partir da leitura dos objetivos abaixo listados, presentes no AEDA 040/2022:

- a. compreender a educação de pessoas jovens, adultas e idosas no âmbito do ensino da educação básica como direito público subjetivo;
- b. compreender a dimensão de formação humana em todas as suas dimensões, necessária à oferta de educação para pessoas jovens, adultas e idosas que tiveram, em algum momento da vida, os acessos aos saberes escolares negados ou interditados, pelas mais diversas condições ou situação de vida;
- c. promover ações de integração social entre a comunidade do CAp-Uerj e as comunidades que se situam no seu entorno;
- d. compreender a perspectiva de currículo integrado a ser desenvolvido pelo PROEJAICAp-Uerj como potencializador da valorização dos saberes dos educandos, bem como sua articulação com as práticas sociais necessárias à ampliação das formas de inserção ou de aperfeiçoamento dos educandos nos diferentes contextos societários;
- e. compreender a centralidade do trabalho para jovens, adultos e idosos que ingressam ou retornam em espaços educativos de oferta de EJA, considerando as práticas sociais, culturais, humanas em todas as suas dimensões;
- f. considerar que o conhecimento se constrói a partir da valorização dos saberes de cada educando, por meio de suas culturas compartilhadas, da curiosidade do descobrir e do fazer-se e mediadas pela ação docente;
- g. potencializar que a educação para pessoas jovens, adultas e idosas, seja por meio dos Ensinos Fundamental e Médio, seja por meio de curso de pré-vestibular comunitário se ancore no desenvolvimento de conhecimentos que valorizem a

educação para a vida cotidiana e para a vida profissional, uma vez que os educandos são, por essência jovens, adultos e idosos trabalhadores.

- h. possibilitar campos de estágios curriculares para os estudantes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. (UERJ, AEDA 040/2020)

O funcionamento do PROEJAICAp foi organizado a partir da seleção de professores coordenadores por campo disciplinar. Cada professor coordenador fez a seleção dos estudantes de licenciatura que comporiam a sua equipe de trabalho. Caberia ao coordenador, além do planejamento didático do processo de formação dos estudantes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), formar os licenciandos que efetivamente estariam em sala ministrando as disciplinas de ensino médio para o público atendido pelo programa. Esta dinâmica organizativa, articulava os dois programas citados acima. Por um lado, os estudantes de licenciatura se tornavam bolsistas de Iniciação à Docência, com os objetivos já demonstrados da modalidade de auxílio discente. Por outro lado, os professores coordenadores recebiam recursos extras, também via bolsa, para manter organização didática do PROEJAICAp, para a formação dos estudantes de licenciatura e para o planejamento e supervisão do trabalho junto ao público atendido pelo programa experimental de EJAI.

É na interface entre esses dois programas, com seus respectivos objetivos, que a discussão a respeito do ensino de Sociologia no Ensino Médio do programa experimental de EJAI se localiza.

METODOLOGIA

Em termos de Metodologia, o presente capítulo está assentado naquilo que se convencionou chamar de “observação participante”, um dos pilares da pesquisa qualitativa nas Ciências Sociais, especialmente na Antropologia e grande relevância na Sociologia. Longe de ser uma mera técnica de coleta de dados, ela constitui uma abordagem metodológica que assume a presença do analista/pesquisador como parte do processo

de construção do conhecimento na busca das perspectivas internas dos processos, capturando a percepção dos atores sociais e compreendendo o significado que eles atribuem às suas ações e interações. Essa perspectiva está fortemente arraigada na tradição culturalista dos Estados Unidos, sintetizada nas obras de Geertz (1989)

Nessa perspectiva metodológica, a fronteira entre sujeito e objeto é dinâmica, impondo ao pesquisador uma posição dúbia entre o vivenciar do processo e o pensar, reflexiva e analiticamente, sobre o mesmo processo, tomando um distanciamento simbólico em relação ao fenômeno. Tal qual aponta Becker (2007), esta posição dialética, entre a participação ativa e a observação tecnicamente distanciada, é o cerne da observação participante, oferecendo, por um lado, uma riqueza de dados insuperável, mas, por outro, apresentando desafios éticos e dilemas de objetividade cruciais para a validade sociológica. Assim sendo, o pesquisador deve ser reflexivo sobre sua própria posição social, entendendo-se como um sujeito posicionado na estrutura social.

No presente capítulo o autor assume-se como um observador participante especialmente posicionado enquanto parte do processo que analisa e sobre o qual reflete, uma vez que atuou como coordenador do projeto. Essa inserção específica, devidamente posicionada, possibilita uma atenção a elementos particulares do processo, muitos dos quais não poderão ser tratados nos limites deste texto. Pela posição, ao invés apenas capturar momentos do processo, tornou-se possível acompanhar a evolução do PROEJAICAp, o trabalho dos professores coordenadores, os desafios de formação dos estudantes de licenciatura, os desafios institucionais de continuidade do programa e as estratégias constantemente atualizadas para lidar com a evasão do público do programa ao mesmo tempo que observava a construção de laços sociais forte no interior das dinâmicas de funcionamento de uma política institucional que articula dois distintos programas da universidade.

Ao refletir sobre as possibilidades ensino de Sociologia no contexto deste programa, tem-se o olhar que é, ao mesmo tempo, de dentro e

de fora, assumindo os riscos dessa inserção. O que se segue para análise são discussões analíticas sobre a possibilidade de construção coletiva no ensino de jovens, adultos e idosos de uma disciplina historicamente teórica e sem tradição de continuidade na educação básica. Habitualmente, não sendo conhecida pelos estudantes que ingressam na EJA, especialmente os idosos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto pedagógico de ensino de Sociologia para o Ensino Médio foi construído a partir e em diálogo com o documento interno “PROEJAICAP-UERJ: Concepções e Orientações Curriculares - 2022”. Um documento interno norteia a elaboração do conjunto dos programas disciplinares, centralizando na categoria trabalho o eixo de toda construção de didático-pedagógico, como pode ser visto da página 10 do referido documento:

O trabalho se constitui como princípio educativo e principal eixo temático a ser trabalhado por todos os anos/ciclos/formas de organização da Educação de Jovens e Adultos e do Pré-Vestibular Comunitário do CAP-Uerj. Como forma de abordar o trabalho de forma mais ampliada e em diálogo com as demandas, urgências e emergências do Século XXI, fundamentamos as concepções pedagógicas nos seguintes eixos que, em diálogo com o trabalho, complementam a perspectiva de uma organização curricular que pense a educação e os processos de escolarização como potencial projeto de vida: Trabalho e Sociedade, Trabalho e Meio Ambiente, Trabalho e Tecnologias, Trabalho e Saúde, Trabalho e Culturas.

Partindo da categoria trabalho, o objetivo geral do programa pedagógico de ensino da sociologia para jovens, adultos e idosos foi possibilitar o desenvolvimento de um estranhamento do mundo (DA MATTA, 1997), convidando o estudante, a partir do seu próprio repertório social e histórico, a estranhar o que lhe é familiar e a desnaturalizar aquilo que o processo de socialização tornou como segunda natureza (GEERTZ, 1997). Este exercício do estranhamento, enquanto uma estratégia metodológica que implica o “distanciamento moral e cultural” (DINIZ, 2001, p.58),

é um artefato pedagógico a ser produzido com os estudantes no intuito de gerar sobre si e sobre o outro uma percepção de que ambos estão inseridos no interior de uma estrutura social e cultural, uma estrutura vivenciada de maneira particular por cada indivíduo ou grupo. Nesse sentido, o grande desafio político-metodológico do ensino de Sociologia é também seu principal objetivo: conectar a biografia à estrutura, o sujeito particular ao processo coletivo. O ensino de Sociologia é exitoso à medida que os estudantes conseguem observar a sua biografia e a biografia das demais pessoas como parte de processos mais complexos que vão além da mera vontade do sujeito, sem anular, entretanto, a existência particular de cada um. A percepção da dialética indivíduo-sociedade é o grande objetivo formativo do ensino de Sociologia na EJAI.

O intuito de desestabilizar para reconstruir em conjunto, de maneira partilhada, precisa ser acompanhado de um segundo objetivo político-pedagógico central: reconhecer no outro, no diferente, na alteridade, a humanidade particular, submetida a outros processos de formação, igualmente sociais e históricos como aqueles que formaram e forjam cotidianamente a perspectiva de vida do sujeito, do “eu”. Articulado ao primeiro objetivo central, o ensino de Sociologia precisa ser propositivo e formativa no intuito de ampliar o olhar sobre o “outro”, suas demandas, suas perspectivas de vida e de mundo.

Assim sendo, para a realizar do exposto acima, os objetivos específicos do ensino de Sociologia no PROEJAICAp foram articulados no entorno dos seguintes pontos:

- Objetivamos um processo de ensino-aprendizagem que habilite os estudantes a integrar seus saberes prévios com os conceitos formais da Sociologia, capacitando-os a compreender e intervir de forma mais eficaz na sociedade.
- Buscamos construir coletivamente uma visão do social que expanda sua atuação cidadã, aliando o conhecimento de direitos e deveres à prática democrática.

- Almejamos que reconheçam e valorizem a diversidade cultural brasileira, respeitando as diferenças de gênero, sexualidade, geração, raça e credo, promovendo a não discriminação através da compreensão respeitosa do outro.
- Propomos uma reflexão sobre a estrutura do mundo do trabalho, essencial para muitos jovens e adultos da EJA, auxiliando na análise dos processos sociais que geram oportunidades e desigualdades.
- Visamos ampliar seu repertório cultural e a apropriação da linguagem e lógica formais, abrindo novas perspectivas de inserção ou progressão no mercado de trabalho. Tendo em vista as definições estruturantes da AEDA 040/2022 quanto à temporalidade da EJA para o ensino médio, o projeto pedagógico para o ensino de Sociologia esteve assentado em três eixos temáticos articulados com os objetivos listados acima:
 - I. Eixo 1 – Cultura, diversidade cultural e sociedade. Este eixo tem por objetivo construir com os estudantes uma perspectiva que permita olhar a si e olhar ao outro como sujeitos legitimamente diversos no mundo, apontando para multiplicidade das formas de existir como parte de processos culturais e sociais. Em termos de formação escolar, pretende-se trabalhar com os conceitos de cultura, relativismo cultural, diversidade, estrutura social, e socialização. Em termos de formação para vida, pretende-se contribuir para autoestima dos estudantes ao mesmo tempo fomenta-se o enfrentamento aos processos de discriminação por classe, cor/raça/etnia, gênero e orientação sexual.
 - II. Eixo 2 – Capitalismo, mundo do trabalho no Brasil e desigualdades sociais. Este eixo tem por objetivo construir, a partir das experiências laborais dos estudantes, uma percepção das relações de produção na sociedade capitalista, especialmente no contexto brasileiro contemporâneo, apontando para as formas de produção e reprodução das desigualdades econômicas e sociais. Os objetivos de formação escolar perpassam

pela produção da percepção de si, enquanto trabalhador, numa determinada ordem social, apontando a centralidade do trabalho para a produção da riqueza. Visando a experiência vivencial, o eixo pretende contribuir para reforçar a importância da construção coletiva dos direitos trabalhistas e previdenciários, apontando os impactos potenciais das reformas do Estado no que tange ao mundo do trabalho e a vida pessoal do trabalhador.

- III. Eixo 3 – Estado brasileiro, cidadania e direitos. Por fim, neste terceiro eixo pretende-se auxiliar o estudante a se perceber como parte ativa de uma comunidade política e, portanto, um sujeito detentor de direitos e obrigações para com essa comunidade. Assim sendo, é importante trabalhar com conceitos como Estado, democracia, cidadania e direitos políticos, civis e sociais. Esses conceitos precisam ser traduzidos e articulados com experiências concretas, inclusive em termos de violação por parte de agentes privados e estatais. A intencionalidade é construir uma percepção de si como sujeito de direito, produto de processos históricos, e qualificar para a percepção das eventuais violações de direito vivenciadas pelo sujeito ou sua comunidade.

A Educação de Jovens e Adultos, apesar de compor estratégia de formação para educação básica, demanda dos professores uma perspectiva diferenciada da avaliação. A educação para trabalhadores, idosos e outros grupos sociais vulneráveis demanda abordagem centrada nas especificidades sociais e educacionais dos sujeitos. Deste modo, a EJAI também deve ter um modelo de avaliação próprio que não pode ser comparado ao modelo avaliativo do ensino regular. Dialogando com Hoffmann (1991), as atividades avaliativas na EJAI devem seguir no sentido de considerar o que o estudante sabe e as aprendizagens e descobertas por eles no decorrer do processo de ensino. A observação quanto ao comprometimento

com o processo e o desenvolvimento do estudante nas atividades propostas possibilitam que o professor conheça as diferentes hipóteses e formas de construção de seus conhecimentos. Nesta mesma direção, Esteban (2001) acredita que,

A reflexão sobre o conhecimento na ação conduz o sujeito à indagação sobre sua atuação, criando condições favoráveis à transformação da situação, iluminando aspectos não observados e possibilitando a percepção dos fatos desde novas perspectivas em que se considerem os dilemas e oposições presentes na prática real (p.80).

Assim sendo, as estratégias de avaliação, acompanhamento e monitoramento devem estar assentadas na observação direta do desenvolvimento do estudante, atentando para o comprometimento na execução das propostas mais do que efetivamente na quantificação dos produtos entregues. Ao mesmo tempo que se deve ponderar a frequência aos encontros. A centralidade do acompanhamento está na interação e no comprometimento dos estudantes, entendendo que a educação para os trabalhadores e grupos sociais excluídos do ensino regular precisa incorporar os desafios estruturais mais do que qualquer outro modal de ensino.

O efetivo atendimento aos estudantes da EJA se deu com a participação ativa, qualificada e indispensável de estudantes de graduação, dos diferentes campos disciplinares, enquanto bolsistas de Iniciação à Docência. Escolhidos a partir de seleção pública, os licenciandos, sob supervisão de seus coordenadores, foram a espinha dorsal do desenvolvimento do projeto-piloto. No caso do Ensino de Sociologia para o Ensino Médio, os licenciandos atuaram em todo o processo de atendimento, formando e sendo formados ao mesmo tempo, atuando desde a construção do projeto do programa até nos processos de avaliação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de Sociologia no PROEJAICAP-UERJ, assim como o projeto pedagógico voltado ao desenvolvimento das áreas disciplinares que o

compõem, foi estruturado sob uma abordagem dual. De um lado, busca-se atender à comunidade externa, promovendo uma educação de excelência e inserindo-se em uma modalidade historicamente direcionada às classes trabalhadoras e aos segmentos populares, como ocorre na EJA. De outro, a implementação de ambientes educacionais destinados a jovens, adultos e idosos, seja por meio da EJA, responde a um desafio presente na formação docente da UERJ, ao viabilizar a participação de estudantes de graduação no Programa por meio de bolsas de Iniciação à Docência (ID) e ao consolidar um campo de estágio acadêmico noturno obrigatório para licenciandos, decorrente da criação dessa modalidade de ensino.

O projeto didático-pedagógico elaborado para o ensino de Sociologia no âmbito do Programa teve como objetivo atender aos estudantes da EJA, ao mesmo tempo em que contribuiu para as etapas de criação da modalidade regular de Educação de Jovens e Adultos na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. A proposta foi garantir que o projeto-piloto oferecesse contribuições relevantes e testadas para o desenvolvimento de uma matriz curricular adequada à formação de estudantes trabalhadores, sejam eles alunos da educação básica ou graduandos em processo de formação.

O perfil do estudante de licenciatura sofreu alterações recentes, sendo atualmente composto majoritariamente por indivíduos oriundos das classes populares, filhos de trabalhadores. Frequentemente, trata-se do primeiro membro da família a ingressar no ensino superior. Esse novo público apresenta demandas específicas relacionadas à permanência universitária, além de uma necessidade mais premente de concluir o curso, não apenas pelas expectativas de melhores salários, mas também porque a permanência na universidade costuma depender de algum apoio familiar ou comunitário, diante das limitações estruturais das políticas universitárias voltadas às classes trabalhadoras.

No contexto da UERJ, a formação de professores tem como elemento central a atuação do CAP nos diversos cursos de licenciatura oferecidos

no campus Maracanã, o que proporciona à universidade maior controle sobre a qualidade da formação dos licenciandos. Contudo, esse aspecto também representa um obstáculo, pois a maioria dos licenciandos, com esse novo perfil, necessita trabalhar para se manter na universidade, ingressando já no turno da noite ou migrando para ele, a despeito da existência de uma robusta política de permanência na universidade. O desafio reside no fato do CAP não dispor de modalidades de ensino noturnas capazes de acolher esses estudantes, oferecendo campo de estágio e prática docente.

A consolidação da EJAI no CAP permitiria à universidade ampliar seu campo de atuação e aprimorar o atendimento às classes trabalhadoras, tanto de forma direta quanto indireta. Assim, a consolidação do PROE-JACAICAP como modalidade possibilitaria a efetivação de direitos, tanto para os estudantes atendidos pela EJAI quanto para os licenciandos trabalhadores que necessitam de campo de estágio noturno para concluir sua graduação.

A articulação entre a Iniciação à Docência e o Programa de Educação para Pessoas Jovens, Adultas e Idosas possibilitou uma experiência de formação da educação básica à graduação, contribuindo para o reconhecimento dos desafios existentes na consolidação da modalidade para além do projeto-piloto. A partir desta espera-se que o Instituto de Aplicação e a própria Universidade do Estado do Rio de Janeiro possam avançar no atendimento à comunidade interna e externa nas suas necessidades educacionais específicas.

REFERÊNCIAS

BECKER, Howard S. **Segredos e truques da pesquisa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2007.

CORNELO, C. S.; SCHNECKENBERG, M. *O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID: trajetória e desdobramentos*. **Jornal de Políticas Educacionais**. V. 14, e71637. Junho de 2020.

DA MATTA, Roberto. **Relativizando:** uma introdução à Antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 1997

DINIZ, Débora. *Valores universais e direitos culturais*. In: NOVAES, Regina (Org.). **Direitos humanos:** temas e perspectivas. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

ESTEBAN, Maria Teresa. **O que sabe quem erra?** Reflexões sobre a avaliação e fracasso escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Tradução: Gilberto Velho. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

_____. *Do ponto de vista dos nativos: a natureza do entendimento antropológico*. In: **O Saber Local:** novos ensaios em Antropologia interpretativa. Petrópolis, Vozes: 1997.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação: Mito e desafio – Uma perspectiva construtivista*. **Educação e realidade**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1991

LIEDKE FILHO, E. D. **A Sociologia no Brasil:** história, teorias e desafios. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 7, nº 14, jul/dez 2005, p. 376-437.

LOCATELLI, C., & DINIZ-PEREIRA, J. E. (2019). *Quem são os atuais estudantes das licenciaturas o Brasil?* Perfil socioeconômico e relação com o magistério. **Cadernos de Pesquisa**, 26(3), 225-243.

OLIVEIRA, O. S. de.; PEREIRA, S. M.; ZIENTARSKI, C. *As propostas da UNESCO e panorama educacional brasileiro: pontos e contrapontos*. **XXIV Simpósio – ANPAE**, 2009.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA – Unesco. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos** (Conferência de Jomtien). Tailândia: Unesco, 1990.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA – Unesco. **O Marco de Ação de Dakar Educação Para Todos:** atendendo nossos Compromissos Coletivos. Dakar, Senegal: Cúpula mundial de Educação, 2000.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA – UNESCO. **Relatório de Monitoramento de Educação para Todos**. Brasil. Brasília, 2008.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UERJ. **Ato Executivo de Decisão Administração – AEDA 027/99**

_____. **Ato Executivo de Decisão Administração – AEDA 040/2020**

_____. **Ordem de Serviço (OS) UERJ/PR-1 nº 29286301**